

# POR QUE ELA MORREU

## Guião do Facilitador

### VISÃO GERAL DA SESSÃO

Esta actividade apresenta um estudo de caso que destaca o contexto cultural em torno da violência sexual contra a mulher, gravidez indesejada e falta de acesso aos cuidados de aborto seguro em contextos humanitários. Os participantes são confrontados com as trágicas consequências que podem ocorrer quando o acesso aos cuidados de aborto seguro é restrito. Os participantes debatem a história de uma mulher e são solicitados a articular as suas crenças pessoais e responsabilidades profissionais para prestar os cuidados médicos necessários e prevenir mortes evitáveis.

### OBJECTIVOS

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Debater o contexto cultural em torno da violência sexual, gravidez indesejada e aborto
- Explicar os resultados trágicos que podem resultar da restrição do acesso aos cuidados de aborto seguro
- Articular as suas crenças pessoais e responsabilidades profissionais para promover a saúde e prevenir mortes por aborto inseguro

### MATERIAIS

- Cópias do “Folheto do participante: Por que ela morreu?”
- Bola de lã
- Questões para apresentação e debate sobre dados globais / regionais / nacionais / locais de aborto, morbidade e mortalidade relacionadas com o aborto inseguro

### DURAÇÃO

Tempo total: 45 minutos

### PREPARAÇÃO PRÉVIA

- Adapte a história no “Folheto do participante - Por que ela morreu” pela relevância, se necessário.
- Reveja e adapte as questões e instruções para debate nos Passos 5 e 6 abaixo para torná-las mais relevantes para os participantes ou para o conteúdo do workshop, conforme necessário.

- Familiarize-se com as políticas e práticas da sua agência (procedimentos operacionais padrão, protocolos clínicos) relacionadas com os cuidados de aborto seguro.



### NOTA PARA O FACILITADOR

Pode ser necessário mudar os nomes e certos elementos da história para serem mais adequados do ponto de vista cultural, geográfico ou organizacional para o público e o contexto. Você pode querer adaptar uma história real que você tenha vivido na sua agência ou obteve através dos meios de comunicação social, certificando-se de alterar qualquer informação potencialmente identificativa para proteger a privacidade das pessoas. Pode ser útil fornecer aos participantes mais dados locais sobre as taxas de aborto, bem como morbidade e mortalidade associadas ao aborto inseguro para ilustrar que as mortes de mulheres por aborto inseguro são comuns e evitáveis.

## INSTRUÇÕES

**PASSO 1:** Apresente os facilitadores da actividade e a actividade. Use o texto em “Visão geral da sessão” e “Objectivos da sessão” fornecidos acima, se for útil. Solicite e responda quaisquer questões dos participantes.

**PASSO 2:** Peça um voluntário (um participante) para fazer o papel da mulher e contar a sua história aos outros participantes da forma mais realista possível. Peça aos participantes que se levantem e formem um semicírculo em volta do participante voluntário que estiver a desempenhar o papel da mulher.

**PASSO 3:** Peça ao voluntário que estiver a fazer o papel da mulher que conte a sua história da forma mais realista possível.

**PASSO 4:** Faça aos participantes a seguinte questão: “Por que ela morreu?”. Peça ao voluntário para segurar a ponta da bola de lã. À medida que cada participante responde à questão “Por que ela morreu?” leve a bola de lã até a pessoa que estiver a responder à questão e peça a essa mesma pessoa que enrole o fio à volta da cintura dela e devolva a bola de lã a si. Depois devolva a bola de lã ao voluntário. Assim que cada participante tiver respondido (se você estiver a actuar como facilitador para um grupo pequeno; se for um grupo grande, solicite de 8 a 10 respostas), o fio terá formado uma “teia”; que é uma conexão tangível entre os participantes, representando a sua responsabilidade para com a mulher em questão e todas as mulheres na situação dela. Peça aos participantes para reflectirem sobre essas conexões e responsabilidades.

**PASSO 5:** Peça aos participantes para voltarem aos seus lugares e facilite um debate em plenária com o grupo grande. As perguntas sugeridas para debate estão listadas abaixo. Esteja preparado para dar alguns exemplos de respostas para cada questão que você fizer, como forma de começar o debate se ninguém falar no início.

- Como você se sente ao ouvir esta história?
- Que escolhas a Beatriz tinha?

- O que poderia ter sido feito para evitar a sua morte? Quem poderia ter ajudado a evitar a sua morte?
- O que poderia ter tornado essa situação melhor para Beatriz?
- Que informações, recursos e serviços de saúde poderiam tê-la ajudado a evitar essa situação?
- Além da mulher, quem mais foi directamente afectado pela sua morte?
- O que essa história nos diz sobre a nossa responsabilidade de garantir que as mulheres tenham acesso a serviços médicos completos e cuidados de aborto seguro?
- O que você poderia fazer, pessoal e profissionalmente, para evitar que mortes como essa ocorram?
- Quem já vivenciou ou ouviu falar de uma história como a dessa mulher no seu trabalho e que estaria disposto a compartilhar? O que aconteceu? A mulher conseguiu ter acesso a cuidados de aborto seguro? Se sim, como? Se não, por que não? (Esta pode ser uma questão emocional para alguns participantes e deve ser feita com delicadeza.)

**Passo 6:** Debata a história dessa mulher no contexto de uma breve apresentação de dados globais, regionais, nacionais e locais sobre aborto, morbidade e mortalidade relacionadas com o aborto inseguro. Use dados sobre mortalidade materna e deficiências causadas por aborto inseguro ou outros dados directamente relevantes para o seu trabalho, se disponíveis.

Tópicos para debate sugeridos:

- Debata como esses dados se relacionam com a falta de acesso das mulheres aos cuidados de aborto seguro.
- Debata como a restrição do acesso aos cuidados de aborto seguro não diminui o número de abortos, mas, pelo contrário, aumenta o número de mulheres que são feridas ou morrem por causa de um aborto inseguro.
- Pergunte aos participantes quem eles acreditam que poderia ajudar uma mulher se ela fosse à uma clínica apoiada pela sua agência em busca de cuidados de aborto seguro.
  - Exemplos de respostas incluem: equipa médica formada em prestação de cuidados de aborto seguro, outra equipa médica não formada em cuidados de aborto seguro, mas com conhecimento sobre o assunto (para referir a mulher para cuidados seguros), outra equipa não médica que tem conhecimento sobre os cuidados de aborto seguro e poderia fornecer informações factuais à mulher ou ajudá-la a procurar o serviço.
- Pergunte aos participantes o que eles poderiam fazer para ajudar uma mulher que procura cuidados de aborto seguro, se a encontrassem, com base na função deles nas suas agências.

**Passo 7:** Solicite e debata quaisquer questões, comentários ou preocupações pendentes com os participantes. Agradeça ao grupo pela participação.

**Passo 8:** Faça o resumo dos pontos-chave que esta actividade pretende transmitir:

Transformação de atitudes em relação ao aborto:  
um kit de ferramentas de clarificação de valores para contextos humanitários

- O acesso restrito aos cuidados de aborto significa que as mulheres buscam abortos inseguros.
- É importante lembrar que se uma mulher deseja um aborto, ela o fará de qualquer jeito—seja seguro ou inseguro.
- As mulheres podem morrer ou sofrer lesões permanentes devido a abortos inseguros.

## POR QUE ELA MORREU?

### Folheto do Participante

O meu nome é Beatriz. Sou inteligente e batalhadora. Sou a filha mais velha da minha família e apoio a minha família financeiramente, ajudando a minha mãe a vender artigos para viajantes na estrada perto da nossa aldeia. Eu amo a escola e sempre fui uma das melhores alunas da minha turma. Sonho em frequentar a universidade um dia.

Os meus sonhos foram destruídos no dia em que um dos grupos rebeldes invadiu a nossa aldeia. Homens armados entraram na nossa casa. Os meus pais disseram aos meus irmãos e a mim para correr enquanto eles distraíam os homens, e todos nós nos perdemos de vista. A nossa aldeia estava um caos e não sei o que aconteceu com a minha família.

Consegui escapar e eventualmente cheguei a um acampamento que foi montado para pessoas forçadas a deixar as suas casas, como eu. Embora eu seja grata pelas pessoas aqui que me estão a ajudar e pela comida e abrigo que eles proporcionam, os nossos abrigos não oferecem muita privacidade e eu não me sinto segura à noite.

Uma noite, quando eu estava doente e sozinha no abrigo, ouvi passos e, logo depois, um homem entrou. Eu o reconheci como o homem que andava a olhar para mim há semanas. Ele disse que eu o estava tentando há muito tempo. Ele agrediu-me e continuou a me estuprar, o que pareceu uma eternidade. Quando tentei pedir ajuda, ele deu-me bofetadas fortes várias vezes e disse que me magoaria mais se eu não parasse de falar. Depois de muito tempo, senti-me fraca e fiquei inconsciente. Quando finalmente acordei, estava completamente ferida, mas estava com muita vergonha do que aconteceu para contar a alguém. Pensei que talvez eu tenha feito algo para fazê-lo pensar que poderia fazer isso comigo.

Embora eu tentasse tirar aquela noite horrível da minha mente, eu me sentia mais perturbada a cada dia que passava. Finalmente percebi que estava a sentir-me mal. Os meus pais e professores nunca conversaram connosco sobre gravidez, mas porque não tinha visto os dois últimos períodos, tive medo de estar grávida. Senti vergonha de contar a alguém, mas tinha certeza de que não queria ter um filho daquele homem. Ainda tinha esperança de um dia voltar para casa e continuar os meus estudos.

Fui à clínica do acampamento e disse à enfermeira que poderia estar grávida. Quando ela confirmou a minha gravidez, chorei e disse que não queria carregar o bebé desse homem. Eu implorei pela ajuda dela. Mesmo sendo da minha tribo, a enfermeira disse-me que não podia ajudar porque não tinha o equipamento e, de qualquer forma, o aborto era contra a lei. Poucos dias depois, ganhei coragem e pedi ajuda a uma parteira do acampamento. Ela disse-me a mesma coisa. Eu tinha ouvido falar que existem comprimidos que podem ajudar a trazer de volta a minha menstruação, mas não sabia onde encontrá-los. Quando contei o meu segredo para outra rapariga, ela disse-me que uma amiga teve o mesmo problema e que ela o resolveu tomando uma mistura de remédios e produtos de limpeza.

Nos dias que se seguiram, a rapariga e a sua amiga ajudaram-me a recolher os remédios e produtos. Esperei até ficar sozinha e tomei a mistura. Comecei a sentir-me mal com um ardor terrível na barriga. A última coisa que me lembro é que estava

Transformação de atitudes em relação ao aborto:  
um kit de ferramentas de clarificação de valores para contextos humanitários

de cara no chão em cima do meu vômito, em agonia e a gemer por socorro. Eu era muito jovem para morrer.

### **Por que a Beatriz morreu?**